

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 – Ecoluna - Apicultores na Alemanha acusam defensivos agrícolas de matar enxames; 3 – Morte de Abelhas na região de Baden (região do interior da Alemanha); 4 - Compra Direta dá novo alento a produtores; 5 - Empresa japonesa investe em São José do Rio Claro; 6 - Brasil abre caminho em meio a embargos; 7 – Curso de Gestão de Apiários é um dos destaques da Agrotins; 8 - Dia do Apicultor: 22 de Maio; 9 – Notícias da FEPA (I): IV Encontro Paranaense de Apicultura; 10 - Safra recorde de mel; 11 - Paraná Biodiversidade lança cartilha sobre a fauna para público infantil; 12 - MG: estudantes mineiros planejam cooperativa de mel; 13 - Ceplac ensina quilombolas de Itacaré a produzir pólen; 14 - Notícias da FEPA (II): - Novas exigências do MAPA para a produção apícola; 15 - Projeto que cria Serviço de Inspeção chega à Câmara; 16 - Mandaguari incentiva produção de mel; 17- 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, em Belo Horizonte, nos dias 1º a 4 de junho.

1 – Um minuto de Reflexão

· "Há mais pessoas que desistem do que pessoas que fracassam" - Autor Desconhecido

· "Um grama de exemplos, vale mais que uma tonelada de conselhos" - Autor desconhecido

2 – ECOLUNA - Apicultores na Alemanha acusam defensivos agrícolas de matar enxames

A leitora Mila Ramon traduziu do alemão, para AmbienteBrasil, mais uma notícia preocupante na Alemanha sobre a ligação entre prejuízos na produção apícola e defensivos agrícolas.

Segundo as informações, vem sendo observado um “definhamento” nos enxames, o que levou o presidente dos apicultores de Baden (região no interior do país), Ekkehard Hülsmann, a redigir uma carta de “alerta máximo” ao ministro da Agricultura, na qual ele exige medidas urgentes para evitar maiores perdas.

Ainda conforme a notícia, os apicultores supõem, devido a experiências semelhantes colhidas na Itália, onde há sementes de milho tratadas com Clothianidin, um veneno muito forte, de efeito neurotóxico, que este é responsável pela morte dos enxames. O fabricante do veneno agrário é a empresa BayerCropscience, de onde também vem o produto com o princípio ativo precedente “Imidacloprid” que, na França, já foi responsabilizado pela morte em massa das abelhas. Em comparação com o Imidacloprid, o Clothianidin é muitas vezes mais venenoso.

Os apicultores italianos, onde o plantio do milho já aconteceu há algumas semanas, puderam constatar nas análises de amostras de abelhas mortas a substância ativa Clothianidin.

Fonte: WebApacame – Veículo: Ambiente Brasil - Seção: Últimas Notícias - Data: 12/05/2008 - Estado: PR

3 – Morte de Abelhas na região de Baden (região do interior da Alemanha)

Newsletter: <http://www.imkerbund.org> - 08.Maio.2008 - Tradução: Wolfgang Denecke - Mila Ramon - O que a primeira vista parece estar desconectado, torna-se ao segundo olhar uma séria ameaça para os enxames de abelhas em diferentes regiões da Alemanha. Atualmente os apicultores de Baden* (*Região de um estado no sul da Alemanha) apontam, apesar do bom tempo, enfraquecimento massivo de suas colméias, até colapso dos enxames às margens do rio Reno.

Não é somente no escritório da Associação dos Apicultores de Baden que os telefones estão a ferver. Tradicionalmente 50% dos enxames dos apicultores de Baden-Württemberg passam o inverno nas matas ciliares (Auwälder) do vale do rio Reno. O clima de inverno suave, assim como um bom desenvolvimento das colméias durante a primavera, devido uma boa provisão de néctar e pólen das flores de Weidenkätzchen (Salicaceae - Salix), cerejas silvestres e Bärlauch (Allium ursinum, Syn.: Allium latifolium), proporcionam aos enxames um desenvolvimento e crescimento mais rápido para que consigam alcançar o número populacional necessário.

Este ano é diferente e o apicultor profissional Christoph Koch, não está observando o crescimento de seus enxames e sim um definhamento, como se fossem neve derretendo no sol. Mas também o presidente dos apicultores de Baden (Landesvorsitzende der Badischen Imker) Ekkehard Hülsmann anuncia alarmantes e redigiu uma carta de ALERTA MÁXIMA ao Ministro da Agricultura de Baden Württemberg, aonde ele exige medidas urgentes para evitar maiores perdas.

Os apicultores supõem, devido as experiências semelhantes colhidas na Itália, aonde as sementes de milho tratadas com (Clothianidin), um veneno muito forte, de efeito neurotóxico, que este é responsável pela morte dos enxames. O fabricante do veneno agrário é a empresa BayerCropscience, donde também vem o produto com o princípio ativo precedente (Imidacloprid), que na França já foi responsabilizado pela morte em massa das abelhas.

Em comparação com o Imidacloprid o Clothianidin é múltiplas vezes mais venenoso. É utilizado para combater um inseto que ataca as raízes do milho ? Mais-Wurzelbohrer (Diabrotica virgifera; engl.: western corn rootworm ? originário da América do Norte, foi introduzido na Europa) e parte de Baden Württemberg e Bavaria são regiões que constam a presença do Mais-Wurzelbohrer (Maiszünsler).

Os apicultores italianos, onde o plantio do milho já aconteceu há algumas semanas, puderam constatar nas análises de amostras de abelhas mortas a substância ativa Clothianidin. Clothianidin é um componente do veneno agrário Poncho Pro que é usado para tratar os grãos de milho para semeadura. Supõem-se que através da utilização de máquinas de plantadeiras que o pó levantado é levado pelo vento até aos campos floridos de colza e pastos ou ainda para poças de água visitadas pelas abelhas.

O quanto este produto é considerado perigoso mostra uma advertência do serviço veterinário francês no início da primavera, aonde insistiram em aconselhar os apicultores a não migrarem com suas colméias para regiões tratadas convenientemente, ainda sim, a de evitar estas regiões pelos próximos anos, pois Clothianidin se decompõe muito devagar no solo, ainda mais que os produtos desta decomposição são em partes ainda mais tóxicos que o próprio Clothianidin.

Apicultores da região de Alsacia/Elsaß já protestaram contra a utilização de Chothianidin e exigem a proibição. Na sua carta ao ministro Hauk, Christoph Koch exige igualmente um rápido esclarecimento. Isto nós desejamos aqui principalmente também para impedir uma possível expansão desta problemática para as outras colméias de toda a Alemanha, pois já temos agora uma catástrofe muito grande ? Ekkehard Hülsmann exige a instalação de uma Comissão Especial no ministério, que de imediato cuidará os trabalhos do esclarecimento da morte em massa das nossas colméias e esclarece a responsabilidade e a restituição dos danos. Ao mesmo tempo exigimos de vossa excelência, como Ministro do Ministério de Proteção ao Consumidor, uma explanação pública para a população na região da morte sobre a dimensão do envenenamento surgido. O Instituto Nacional de Biologia de Braunschweig (Biologische Bundesanstalt in Braunschweig) calcula que os primeiros resultados da análise das amostras enviadas sairão no meio da próxima semana. Dai veremos se futuramente também na Alemanha teremos que instalar (No-Go-Áreas) para os apicultores.

Contato para perguntas: Apiário Koch – Christoph Karl-Friedrichstr. 15 D 77728 OPPENAU tel.: 07804 3589 - fax: 07804 2192 - e-mail: imkerei.koch@t-online.de

Newsletter: <http://www.imkerbund.org> - 08.Maio.2008 - vejam também:
http://www.bmu.de/english/nature/un_conference_on_biological_diversity_2008/papers/doc/41308.ph

4 - Compra Direta dá novo alento a produtores

A implantação do programa Compra Direta da Agricultura Familiar em Toledo deu um novo alento aos produtores, organizados através da Associação de Apicultores de Toledo. Instalada junto ao Tecnoparque, a entidade fornece aos apicultores a infra-estrutura necessária para o processamento e embalagem do mel entregue ao programa. O Compra Direta compra alimentos dos produtores rurais para atender os três restaurantes populares de Toledo e dez entidades assistenciais do município. Cada produtor pode fornecer ao programa 375 quilos de mel, o equivalente a R\$ 3.498,75.

“Os produtores nasceram das cinzas. Eles têm uma venda garantida, a um preço excelente, com pagamento dentro do prazo estabelecido”, comentam os produtores Edizon Heiss e Vilson Daganí. Juntos eles tem 270 colméias e produzem cerca de 4.500 quilos de mel por ano, comercializados para o Compra Direta, supermercados locais e de porta em porta, diretamente ao consumidor. “Enquanto nos mercados vendemos a R\$ 8,00 o quilo, para o Compra Direta o valor é de R\$ 9,33”, informam. A diferença é porque o Compra Direta prevê o pagamento pela média do valor pago no mercado. Para eles, a apicultura é uma fonte alternativa de renda e mostra-se hoje altamente viável, diante da garantia de comercialização.

“Seria péssimo se o programa acabasse. Não sei o que seria para o produtor”, acrescenta ele, ressaltando ainda que a excelente safra deste ano teria dificuldade para ser totalmente colocada no mercado. Embora o mel seja um excelente alimento, contribuindo para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população, muitas pessoas ainda desconhecem isso e não investem muito no mel como um alimento saudável. “É preciso divulgar mais as propriedades do mel”, acrescenta Daganí. Ele acha que isso é fundamental para ampliar o consumo. “Hoje a apicultura é uma excelente alternativa de renda graças ao programa Compra Direta”.

Fundada há 11 anos, a Associação dos Apicultores de Toledo conta atualmente com 46 sócios e uma estrutura própria no Tecnoparque para a retirada e envasamento do mel, bem como um local para o preparo da cera nos caxilhos. A entidade também viabiliza aos produtores, através do laboratório da Funtec, a realização das análises necessárias para o controle de qualidade do produto. A antiga sede, no Jardim Porto Alegre, continua sendo usada por produtores de menor porte, que utilizam mel somente para consumo próprio. “O programa Compra Direta também serviu para reativar a entidade e motivar os produtores”, comenta o ex-presidente e um dos fundadores da entidade, Idalino Rodolfo Daga.

Ele já contou com cerca de 100 colméias e atualmente cuida de 30. “Tenho dificuldades hoje para dirigir e isso atrapalha o trabalho”, justifica. Apicultor desde os 12 anos de idade, ele considera que hoje a categoria passa em Toledo por um dos melhores momentos. Segundo ele, antigamente o processo era mais amador, com a retirada de apenas uma safra por ano. Hoje, o produtor que se dedica à atividade mais intensamente pode colher até cinco safras de mel por ano. Para ele, o Compra Direta caiu do céu, garantindo a venda da produção pelos produtores. “Nossa maior dificuldade sempre foi colocar a produção. Hoje este problema praticamente não existe, com boa parte da venda já garantida por antecipação.

É um dinheiro certo que os produtores tem assegurado”. Segundo ele, a produção cresceu fantasticamente nos últimos anos e os produtores teriam dificuldades de comercializar o estoque, não fosse programas como estes. Através da Associação, os produtores viabilizaram a colocação da produção local em outras cidades, uma vez que a entidade tem autorização sanitária para comercialização em todo o Paraná. A entidade mantém um convênio com a Associação de Produtores de Nova Laranjeiras, suprindo a demanda daquela região e vice-versa, conforme a necessidade. Mesmo com a garantia de comercialização para o Compra Direta, a entidade está preocupada em abrir novos mercados e fortalecer cada vez mais o produtor. Esta visão, segundo Idalino, é necessária para manter o produtor em atividade constante e com garantia de venda da produção.

Fonte: WebApacame - Veículo: Gazeta de Toledo - Seção: Cidade - Data: 11/05/2008 - Estado: PR

5 - Empresa japonesa investe em São José do Rio Claro

Da Redação - Diretores da empresa Stylex Entrerprise, sediada em Tóquio, confirmaram investimentos em reflorestamento no município de São José do Rio Claro. Youshikazu Hatayama, diretor da empresa esteve na cidade no dia 04 de maio e afirmou que no primeiro instante doará a Stylex Entrerprise 50 mil mudas de Super Paulownia.

Devido aos grandes benefícios que o reflorestamento trará ao Estado e ao País, o prefeito Massao Paulo Watanabe (PR), juntamente com o deputado estadual Mauro Savi (PR), fomentarão um encontro de representantes da empresa japonesa com a secretaria de Meio-Ambiente e com o governador Blairo Maggi.

A confirmação do investimento se deu após diversas visitas e contatos por telefone com o prefeito Massao Watanabe. A espécie de árvore, cujas mudas serão doadas, é de rápido crescimento, máximo de cinco anos, e pode ser explorada de várias maneiras. Além da madeira, é possível utilizar a árvore para a produção de carvão vegetal, nas indústrias de tecido e celulose, e até mesmo na produção de vinho e mel, com apicultura agregada.

De maneira simbólica, uma muda já foi plantada em frente à nova Casa Transitória. Segundo Hatayama, as outras chegarão entre os meses de setembro e outubro, mas antes disso um relatório completo será enviado à prefeitura indicando as condições e o solo necessários para o plantio.

Essas mudas, segundo o diretor da Stylex Enterprise, foram produzidas nos Estados Unidos? Nós já realizamos esse tipo de investimento na Austrália e na Califórnia com muito sucesso e São José do Rio Claro será a porta de entrada para esse tipo de investimento no Brasil?, explicou.

Nossos contatos com os empresários japoneses começaram de maneira tímida e informal. Sempre apresentamos a eles o melhor do nosso município e de Mato Grosso. E lá do Japão os investidores também pesquisaram sobre nossas potencialidades. Agora temos algo concreto acontecendo em São José do Rio Claro que terá repercussão nacional, disse o prefeito Massao.

Kisato Takoi, que já conheceu São José do Rio Claro em visitas anteriores, e Yokota Naotake, ambos da cooperativa Cotia Seinen Cerrado Kaihatsu S/A, com sede em São Paulo, também estiveram presentes no encontro do último domingo. Além do prefeito Massao Watanabe, o assessor parlamentar do deputado Mauro Savi, Dauton Vasconcellos, também acompanhou a visita dos japoneses.

Fonte: WebApacame - Veículo: O Documento - Seção: Notícias - Data: 09/05/2008 - Estado: MT

6 - Brasil abre caminho em meio a embargos

O mel brasileiro ganhou notoriedade internacional no início da década, quando a China, responsável na época por abastecer dois terços da demanda mundial, foi obrigada a se retirar do mercado. Em 2001, a constatação da presença de cloranfenicol, antibiótico cancerígeno empregado no combate a doenças das abelhas, levou vários países a embargar o produto chinês. O Brasil aproveitou a lacuna e deixou para trás o posto de importador para assumir a condição de importante fornecedor internacional de mel.

Durante quatro anos, com a China fora do mercado, as exportações brasileiras viveram um “boom” e avançaram a passos largos. As vendas externas, que absorviam apenas 11% da produção nacional em 2001, passaram a consumir 65% em 2004. O Paraná, que exportava volumes irrisórios no início da década, chegou a destinar quase metade de sua produção ao mercado internacional em 2003.

Rede dá apoio - Para viabilizar a exportação, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) desenvolve 62 projetos voltados à apicultura no Brasil. Criada em 2003, a Rede de Apoio à Apicultura Integral e Sustentável (Apis) abrange 12.813 produtores, que colhem 7,5 mil toneladas de mel, perto de 23% da produção nacional.

No Paraná, a Associação das Mulheres Apicultoras de Diamante do Norte reúne 20 apicultoras do Noroeste que transformam o mel em produtos como sabonete e shampo. Numa segunda frente, a Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores da Costa Oeste, com 80 cooperados, comercializa mil quilos de mel por ano. (LG)

Saiba mais Entenda a disputa pelo mercado do mel - Resolvidos os problemas sanitários, a China voltou, em 2004, ao mercado exportador. Mas o estrago estava feito. O mel brasileiro já havia caído

no gosto dos importadores. Produzido em sua maioria por pequenos produtores em áreas nativas e sem o uso de agrotóxicos, o mel do Brasil é hoje reconhecido internacionalmente como um dos melhores do mundo, por ser artesanal e livre de resíduos.

Para garantir produto de qualidade, europeus e norte-americanos, principais importadores de mel do mundo, aumentaram os preços oferecidos pelo produto brasileiro e levaram o setor apícola nacional a registrar recordes de exportação em 2004, em volume e faturamento. Naquele ano, as 21 mil toneladas embarcadas renderam ao país US\$ 48,3 milhões.

Não quer dizer, contudo, que o retorno da China ao mercado exportador não tenha tido nenhuma consequência negativa sobre os embarques brasileiros. Pelo contrário. O baque foi sentido, mas apenas no ano seguinte. Entre 2004 e 2005, as vendas externas nacionais recuaram mais de 30% e o faturamento do setor apícola com as exportações despencou 55%, para 14, 4 mil toneladas e US\$ 18,9 milhões, respectivamente.

Mas o pior ainda estava por vir. Principal mercado consumidor do mel brasileiro, a União Européia impôs, em março 2006, um embargo ao produto do Brasil, alegando falta de controle e monitoramento de resíduos e contaminantes. O tombo nos embarques brasileiros só não foi maior naquele ano porque nos dois primeiros meses de 2006, quando o embargo europeu era iminente, mas ainda não oficial, os países do bloco promoveram uma verdadeira correria às compras e abocanharam, de uma só vez, 3,7 mil toneladas de mel, o equivalente a mais de 10% da produção brasileira naquele ano.

A suspensão das vendas para o bloco econômico, que até então era destino de 70% a 80% das exportações nacionais de mel, também foi amenizada pelo aumento da participação dos EUA, de 0,3% (2006) para 3,8% (2007), no ranking dos principais importadores brasileiros. Agora em 2008, antecipando-se à retomada das vendas de mel do Brasil para a União Européia, os EUA abocanharam 25,4% do produto exportado nos três primeiros meses do ano.

E, para garantir o abastecimento, os norte-americanos também pagaram mais pelo mel brasileiro no primeiro trimestre do ano. Tanto é verdade que, na comparação com igual período de 2007, o Brasil faturou 92% mais neste ano. As exportações apícolas realizadas entre janeiro e março de 2008 renderam ao país US\$ 6 milhões.

Fonte: WebApacame - Veículo: Gazeta do Povo - PR - Seção: Caminhos do Campo - Data: 13/05/2008 - Estado: PR

7 – Curso de Gestão de Apiários é um dos destaques da Agrotins

Auto: Jaciara França - Assessoria de Imprensa do Sebrae - A aplicação de boas práticas de gestão para o desenvolvimento da cadeia produtiva de apicultura no Estado, será a abordagem do curso oferecido gratuitamente.

Hoje (09/05) e amanhã (10/05) durante todo o dia será realizado no auditório II do Sebrae um curso de Gestão de apiários, realizado pelo gestor do projeto de apicultura do Sebrae, José Carlos de Bessa. Com foco no planejamento estratégico, serão trabalhados com os participantes, assuntos como cálculo de custos de investimentos, custos de manutenção, preço de venda e lucratividade.

Os participantes desse curso serão os primeiros a conhecer uma das grandes novidades lançadas pelo Sebrae-TO, um Calendário Gerencial Apícola, que apresenta de forma prática e clara as ações ideais referentes a todos os períodos que regem o ciclo da produção apícola. O gestor do Projeto José Carlos de Bessa explica que “O objetivo é subsidiar os produtores do ramo com informações e ferramentas, para que eles tenham condições de tomar as melhores decisões em relação aos investimentos na produção”.

Além dos produtores, técnicos de várias instituições, participarão do curso, para que sejam multiplicadores de informações gerenciais e disseminadores da utilização do Calendário Gerencial Apícola. No Tocantins as concentrações de apiários estão localizadas nas micro regiões de Nova Olinda, Barrolândia, Paraíso, Formoso do Araguaia, Cariri e Figueirópolis. Atualmente o Estado é o terceiro produtor da Região Norte.

Sobre a Feira - A Feira acontece no Centro Agrotecnológico de Palmas, localizado no km 23 de Palmas, Rodovia TO 050. O stand do Sebrae conta com uma estrutura de 4 salas e 2 auditórios climatizados, sala de imprensa, livraria e recepção que serão durante estes dias um espaço para transferência de tecnologia e disseminação do conhecimento.

Ainda no dia 09, às 17h30 será realizado o lançamento dos Editais e Chamadas de Projetos 2008 no stand do Sebrae na Agrotins e também a visita oficial no stand, quando a presidência e diretoria executiva da instituição receberão autoridades, conselheiros, empresários e imprensa.

Este ano, além da participação do Sebrae Tocantins, a Feira terá a participação de estudos de casos de sucesso do Sebrae de outros Estados como o da Castanha do Brasil (Sebrae/Acre), o Estudo de Caso do Projeto Kamukaia (Embrapa/Acre) e o Algodão Orgânico Colorido (Sebrae/Paraíba) que está presente com a exposição das peças/roupas e palestra da empresária.

Fonte: WebApacame - Veículo: Tocantins Notícia - Seção: Notícias Gerais - Data: 12/05/2008 - Estado: TO

8 - Dia do Apicultor: 22 de Maio

22 de Maio é o dia do apicultor. O apicultor é quem cria abelhas, e especialmente a espécie *Apis mellifera* L. que é conhecida como abelha doméstica produtora de mel e cera.

O mel foi a primeira substância adoçante da Antigüidade, já era utilizado pelos Sumérios desde 5.000 a.C. A apicultura é a criação de abelhas melíferas (produtoras de mel) e de acordo com alguns documentos de vários historiadores, a apicultura remonta ao ano de 2.400 a.C., no antigo Egito.

A exploração dessa atividade sempre foi feita de maneira muito rudimentar, anti-econômica, obtendo-se o mel e a cera em poucas quantidades, não interessando o interior dos enxames, que eram quase totalmente destruídos no momento da colheita do mel. Com o sistema de caixilhos removíveis, feitos de madeira e onde as abelhas constroem os favos, o agricultor pode acompanhar o trabalho das abelhas e protegê-las contra doenças ou inimigos.

Existem outros acessórios que facilitam o trabalho dos apicultores, como véu de proteção para o rosto, luvas de couro, fumegador (instrumento utilizado para fazer fumaça) para acalmar as abelhas, trincha para retirar os insetos que se mantêm presos aos favos, rede eliminadora para a saída das

abelhas da colméia impedindo o seu retorno, recipientes para filtrar e conservar o mel, caixilhos de reserva, xarope para reforçar a alimentação das abelhas nos períodos de escassez e a centrífuga radial de mel que ajuda na retirada do mel dos favos e propicia um aumento na quantidade do produto.

A apicultura tem alguns objetivos principais: produção de mel, de geléia real, de cera, de rainhas novas para as colméias, de própolis. As abelhas são insetos sociais altamente organizados, que se destacam, de rainhas novas para as colméias, de própolis. As abelhas são insetos sociais altamente organizados, que se destacam pela importância de seus produtos e pela polinização de culturas. As abelhas melíferas organizam-se em três classes principais: as operárias (providenciam a alimentação), a rainha (põe ovos) e o zangão (acasala com a rainha). Algumas colméias chegam a ter 110 mil abelhas, sendo uma rainha, alguns zangões (cerca de 150) e a grande maioria são abelhas operárias.

O mel, produzido pelas operárias, é uma substância orgânica rica em ácidos, sais minerais, vitaminas, enzimas, proteínas, aminoácidos e hormônios. O mel é muito utilizado na alimentação humana, em cosméticos e como remédio. Ele é cicatrizante e antibiótico natural. Entretanto, o própolis e até o veneno da abelha também tem seu valor. O veneno da abelha é utilizado como anti-inflamatório (no tratamento de artrites e reumatismos) e o própolis é muito utilizado também como anti-inflamatório e como aromatizante bucal.

Entre as excelentes propriedades dos produtos apícolas, surgiu a Apiterapia. A apiterapia é a ciência da cura das enfermidades com produtos apícolas, embora tendo uma denominação nova, é uma medicina antiga e tradicional usada por muitos povos.

Fonte:

<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./educacao/index.php3&conteudo=./educacao/artigos/api.html> - 21/05/2007.

9 – Notícias da FEPA (I): IV Encontro Paranaense de Apicultura

O IV Encontro Paranaense de Apicultura, a ser realizado pela FEPA - Federação Paranaense de Apicultura, na data de 22/09/2008, Local: rua da Bandeira, 500 - Anfiteatro do Instituto Emater – PR, já está com sua programação consumada.

- PROGRAMAÇÃO:

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais;

9:00 - Abertura com autoridades;

09:30 às 10:45 - Palestra 1 - Boas Práticas Apícolas, a cargo de Henrique Breyer, sob a Coordenação: Paulo Augusto Sommer – Apicultor; 10:45 às 12:15 - Palestra 2 – Agregação de valor nos produtos apícolas, a cargo da Prof^a. Dr^a- Lucimar Pontara Peres – UEM – Maringá; 12:15 às 14:00 - Intervalo para almoço; 14:00 às 15:15 – Painel 1 - Conjuntura Apícola Nacional, Internacional e Projetos da CBA, com José Gumercindo Corrêa da Cunha - Presidente da CBA e Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas (MAPA); 15:15 às 16:30 - Painel 2 - Associativismo Apícola Paranaense, a cargo de Adhemar Pegoraro; 16:30 às 17:00 - Palavra livre do Apicultor;

17:00 às 17:30 – Conclusões e Encerramento.

- EXPOSIÇÃO APÍCOLA:

– Durante o evento será disponibilizado espaço para a exposição de equipamentos, materiais, máquinas e produtos apícolas. Será cobrada uma taxa de R\$ 20,00 (vinte reais), sendo necessário a realização da inscrição prévia, mediante o preenchimento de ficha de inscrição.

- INVESTIMENTO:

- O seu investimento para este evento poderá ser pago antecipadamente, através de depósito bancário a favor de: Federação Paranaense de Apicultores - FEPA (Banco do Brasil, Agência Banco Agência: 3510-6 e Conta Corrente: 23.380-3), enviando o comprovante de pagamento e a ficha de inscrição para o fone/fax 0++41 3313-4031 (SEAB/DERAL), ou no dia 22/09/2008 na Secretaria Geral do Encontro Paranaense de Apicultura (Auditório do Instituto Emater – rua da Bandeira, 500 – Cabral – Curitiba – PR).

Categorias	Até dia 22/08/2008	Depois de 23/08/2008
Caravanas de Associações (mais de 10 inscritos)	10,00	15,00
Estudantes (com cartelrinha)	10,00	15,00
Apicultores e profissionais	15,00	20,00

Atenção: Vagas limitadas: 200 inscritos. Em caso de desistência o investimento não poderá ser devolvido.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____
Nome para crachá: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado _____ CEP: _____ Tel: (____) _____
Fax: (____) _____ E-mail: _____ Site: _____
Modalidade: expositor () técnico em apicultura () estudante () apicultor ()

Informações: O debate está aberto, dêem suas opiniões: Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br - FEPA), Roberto de A Silva (andrades@seab.pr.gov.br - SEAB/DERAL – 41 – 33134132 (fone) – 3313.4031 (fax) e/ou Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater – fone: 41 - 3250-2263 (fone) - 41 - 3250- 2105 (fax) - pauloluciano@emater.pr.gov.br).

10 - Safra recorde de mel

23-Abr-2008 - A Cooperativa Agrofamiliar Solidária dos Apicultores da Costa Oeste do Paraná, com sede em Santa Helena, registrou recorde da safra de março. A colheita de mel na última safra mais que triplicou em relação ao período 2006/2007, em que foram colhidos 130 mil quilos de mel. Com a ajuda do clima favorável, os apicultores conseguiram fazer até seis colheitas, enquanto que no ano anterior, apenas duas. Conforme o presidente da cooperativa, Pedro da Silva, os produtores estão

animados e o objetivo é ampliar as vendas também para o exterior, já que a Europa está de portas abertas para receber o mel produzido no Paraná.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal Indústria & Comércio - PR - Seção: AB Notícias - Data: 13/05/2008 - Estado: PR

11 - Paraná Biodiversidade lança cartilha sobre a fauna para público infantil

O “Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Estado do Paraná”, publicação do projeto Paraná Biodiversidade, que relacionou 344 espécies em risco de desaparecer do território paranaense, foi adaptado para o público infantil. O resultado é a cartilha “Fauna do Paraná em Extinção”, que já teve mais de 10 mil exemplares, distribuídos às escolas públicas do Estado. O projeto Paraná Biodiversidade é coordenado pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e desenvolvido pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

Com linguagem acessível, fotos e ilustrações, a cartilha é dividida em sete capítulos: mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, abelhas e borboletas. Cada um deles informa as características, habitat, comportamento, hábitos alimentares, reprodução e as principais ameaças à espécie.

O secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rasca Rodrigues, explicou que a cartilha tem como objetivo conscientizar as crianças sobre a importância da fauna para o equilíbrio do ambiente natural. “Junto com a flora, há união de relações que mantêm vários dos ecossistemas únicos, e, se há um desequilíbrio em um grupo da fauna, a percepção na flora é notável. Por isso a cartilha deseja mostrar o quanto da fauna ainda há para compreender e preservar”, disse.

AULAS – A cartilha traz informações sobre 121 espécies. No capítulo dedicado aos mamíferos, por exemplo, constam 28 animais. Segundo a coordenadora do projeto pelo Paraná Biodiversidade no IAP, Márcia de Guadalupe Pires Tossulino, a idéia é que o material seja utilizado em sala de aula, para que professores trabalhem a importância da preservação da fauna.

“A adaptação do Livro Vermelho contribui para que as informações sejam repassadas de forma clara e objetiva para o público infantil. As crianças precisam compreender a importância da fauna para todo o meio ambiente e ao perceber isso, elas se tornam guardiãs destas espécies”, concluiu Márcia.

Livro Vermelho – O Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Estado do Paraná teve sua primeira edição publicada em 1995, contendo informações sobre 167 espécies. Em 2004, uma nova versão – mais completa, com 344 espécies – foi lançada pelo IAP.

Das espécies relacionadas na segunda edição, 163 foram consideradas ameaçadas de extinção em diferentes categorias - regionalmente extinta, criticamente em perigo, em perigo e vulnerável. Entre as 163 espécies ameaçadas no Paraná estão 69 aves, 32 mamíferos, 22 peixes, 18 abelhas, 15 lepidópteros, quatro anfíbios e três répteis.

Mais informações podem ser conseguidas no endereço eletrônico do IAP (www.iap.pr.gov.br).

12 - MG: estudantes mineiros planejam cooperativa de mel

Chapada do Norte/MG - Simone Guedes - Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Alunos da Escola Técnica de Formação Gerencial de Belo Horizonte (ETFG-BH) vão analisar a viabilidade econômica e farão um plano de negócios para criar cooperativa de produtores de mel em Chapada do Norte, no Vale do Jequitinhonha (MG). A expectativa é que a cooperativa beneficie cerca de 30 apicultores, gerando ocupação e renda para o município. O grupo, formado por cinco estudantes, viaja para a cidade nesta quinta-feira (15) e retorna a Belo Horizonte na próxima segunda (19).

Com uma população de aproximadamente 15 mil habitantes, Chapada do Norte tem sua economia voltada para a agricultura. O município possui o segundo menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado. Na tentativa de destacar o potencial econômico da região, os estudantes, que têm entre 15 e 17 anos, analisam a viabilidade do negócio. "A produção de mel no município é feita de maneira individual, desorganizada, informal e sem nenhum padrão de qualidade. Queremos unir os produtores e prepará-los para gerir o negócio", explica o professor Pedro Augusto Xavier de Assis.

Os estudantes vão colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula para tornar realidade a cooperativa. No município, os alunos irão desenvolver uma pesquisa para avaliar as perspectivas de mercado, condições de fornecimento de cada cooperado, potenciais clientes e estratégias para melhorar a qualidade do produto e de seus derivados.

"Vamos buscar oportunidades de negócios para que o mel possa ser comercializado. Para isso, faremos uma análise econômica, considerando recursos e equipamentos disponíveis e o retorno do projeto para a comunidade", complementa a estudante Júlia Fonseca, que integra a equipe formada por Cibele Diniz, Guilherme Assis, Felipe Heilbuth e Tatiane Braga.

Os alunos também vão ministrar o curso Juntos Somos Fortes, do Sebrae, abordando temas importantes como associativismo e cultura da cooperação, considerados como diferenciais competitivos. "Eles possuem equipamentos, mas falta a qualificação da mão-de-obra e principalmente a cooperação", justifica o estudante Guilherme Assis.

Para Júlia Fonseca, o maior desafio será o planejamento da logística de fornecimento do mel, já que o local é de difícil acesso. "Será uma importante aprendizagem profissional e também uma realização pessoal poder estar ajudando quem mais precisa", diz a aluna.

A cooperativa é uma das ações desenvolvidas em parceria com a PUC Minas de Contagem, Prefeitura de Chapada do Norte e Sebrae/MG. Inicialmente, o projeto irá trabalhar com apicultores, e posteriormente deverá se estender para produtores agrícolas da região. A previsão é que a cooperativa comece a funcionar ainda no segundo semestre deste ano.

13 - Ceplac ensina quilombolas de Itacaré a produzir pólen

No dia em que o Brasil comemorou 120 anos da abolição da escravatura, 13 de maio, o Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia, mantido pela Ceplac, deu início ao curso de Iniciação em Apicultura para um grupo de 15 famílias da Associação de Quilombolas de Itacaré. O projeto é financiado pela Embaixada da Nova Zelândia, com US\$ 10 mil, prevê a criação de abelhas Apis melífera (abelhas africanizadas) para produção de pólen.

A comunidade do Quilombo Santa Amaro, no município de Itacaré, a 428 quilômetros de Salvador, foi escolhida pela Ceplac por ter renda mensal inferior a menos de 50% do salário mínimo. Segundo o pesquisador Ediney de Oliveira Magalhães, “talvez seja o mais importante projeto de ajuda humanitária, porque a comunidade vive com média de R\$ 60 por dia, não tem infra-estrutura, saneamento básico, energia elétrica e nenhuma opção de renda.”

Foram selecionadas três comunidades para o projeto: índios Tupinambá de Olivença, em Ilhéus; moradores de baixa renda de Serra Grande, em Uruçuca; e os quilombolas de Itacaré, sobre quem recaiu a escolha pelo perfil socioeconômico feito pelo Centro de Extensão da Ceplac (Cenex). A presidente da Associação de Moradores do Quilombo Santo Amaro, Gitilene Silva dos Santos, comemorou a escolha ao visitar a sede regional da Superintendência da Ceplac para a Bahia, com seu grupo.

Segundo explicou, as famílias viviam da pesca artesanal, que diminuiu depois de sondagens feitas no mar para a exploração de áreas petrolíferas na bacia Almada-Camamu, e da lavoura cacaueteira. “Com a criação de abelhas a gente acredita que a vida vá melhorar, principalmente porque algumas famílias têm renda de R\$ 50 por mês, que não dá para custear a alimentação”, disse Gitilene dos Santos.

A líder comunitária dona Otília Maria Nogueira explica que a comunidade quilombola tem mais de 120 anos na região de Itacaré, aonde vive com dificuldade. “Essa comunidade até o presente não teve ajuda de nada. O projeto é uma benção porque pela situação, sem ajuda, sem técnica e até com a perda de metade de suas terras, será um meio de colocar comida na mesa, cuidar melhor dos filhos, viver com dignidade”, afirmou.

O projeto “Inserção da Mulher na Apicultura” terá como foco a melhoria das condições socioeconômicas da mulher, através da criação de abelhas do gênero Apis. Serão instaladas 70 colméias visando a produção de pólen apícola. O primeiro passo já foi efetuado com a aquisição dos materiais necessários à atividade, que serão entregues pela Ceplac ao final do curso, nos próximos dias.

Este é o segundo projeto financiado pela Agência de Desenvolvimento da Nova Zelândia no sul da Bahia na área de apicultura. O primeiro foi instalado em Itaju do Colônia, em 2005, visando a produção de mel, tendo sido bem avaliado por representantes da embaixada da neozelandesa no Brasil. Na segunda-feira, 12, foi aprovado mais um projeto para a inclusão de famílias de Palmira, em Itaju do Colônia, visando a produção de mel, na zona rural daquele município.

Fonte: Assessoria de Comunicação da CEPLAC – 14/05/2008 – Ediney Magalhães – casadaabelha2003@yahoo.com.br

14 - Notícias da FEPA (II): - Novas exigências do MAPA para a produção apícola

Dia 8 de maio do corrente, aconteceu reunião da FEPA (Federação dos Apicultores do Paraná), com o fito de esclarecer, debater e deliberar sobre: " Novas exigências do MAPA para a produção apícola - Embargo Interno." A pauta da reunião constou de: Informes, debates/esclarecimentos e encaminhamentos finais, sendo a seguir descritos os aspectos principais.

Na fase de informes, procedeu-se a troca de informações entre os presentes, chegando-se ao que segue.

a - O MAPA está exigindo que todos os estabelecimentos envolvidos na produção de mel e/ou produtos apícolas (que manuseiam, preparam, embalam e armazenem os produtos), destinados à União Européia, devem apresentar registro ou relacionamento no DIPOA e o Plano de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC - Circular 790/2007/CGPE/DIPOA). Ou seja, os Entrepósitos Exportadores de Mel/Ceras de Abelhas e Casas de Mel.

b) - O contido acima constam das Circulares 313/2008/CGPE/DIPOA (26/03/2008) e 314/2008/CGPE/DIPOA (26/03/2008).

c) - Também, está sendo implementado o Programa Alimento Seguro (PAS - Campo - Apicultura), desenvolvido pela EMBRAPA/SEBRAE/SENAI: Sistema APPCC, cujos pré-requisitos são: Boas Práticas de Fabricação (BPF) Procedimentos Padrões de Higiene Operacional - PPHO.

O SEBRAE/SENAI está implementando um PROJETO PILOTO de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e APPCC, com curso em nove estados da federação: SP (2), RJ, PR , SC, PI, CE, RS E MG (1).

d) - Essas medidas, segundo o MAPA, visa respaldar a Certificação Oficial da produção Exportada em atendimento às legislações da União Européia (UE): Regulamentos CE nº 178/2002, CE nº 852/2004 e CE nº 853/2004.

e) - São medidas complementares ao PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes), implantado pelo MAPA em atendimento à UE (União Européia), a partir do embargo ao mel nacional decretado em março de 2006.

f) - A Associação Brasileira de Exportadores de Mel (ABEMEL), também se posicionou junto ao MAPA (Ari Crespim dos Anjos - Coordenador Geral de Programas Especiais - Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal - Secretaria de Defesa Agropecuária - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - E-mail: ari.crespim@agricultura.gov.br - Tel: + 55 61 32182339/2262 - Fax: +55 61 3218 2672), nos seguintes termos:

"A ABEMEL, vem respeitosamente, expor a preocupação do setor as exigências do Mapa, com vistas ao retorno das exportações de mel ao Mercado Europeu. Neste sentido, gera preocupações e incertezas às recentes exigências deste Ministério que condicionam as exportações para a União Européia ao respectivo registro das casas de mel dos produtores, junto ao ER ou SIF - Serviço de Inspeção Federal e implementação do APPCC nas mesmas."

A título de encaminhamentos finais, restou deliberado, o que segue: - A FEPA buscará a marcação de uma reunião com o MAPA/PR (Dr. Sidney Antonio Liberati - técnico responsável pela apicultura - SIPAG), a ser marcada no período de 12 a 16/05, a fim obter esclarecimentos acerca das Circulares

nº 313 e 314/2008 (MAPA/CGPE/DIPOA); - Realizar Reunião Ampliada de Apicultores, com a participação do MAPA/DFA/PR, de forma a colher informações e tirar posição do Paraná, a ser marcada no período de 19 a 24/05; - A partir da Reunião Ampliada de apicultores, elaborar e encaminhar a "Carta do Paraná sobre o "Embargo Interno", a ser encaminhada à CBA/Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas/MAPA (José Gumerindo Correa Cunha - Presidente), à SEAB (Secretário Valter Bianchini), ao MAPA/DFA (Reinhold Stephanes) - PR, MAPA/BRASÍLIA (Dr. Ari Crespim dos Anjos - CGPE/DIPOA/SDA, etc; - Divulgar a problemática junto às Entidades Apícolas do Paraná, Apicultores e Agentes de Apicultura (comunicados, boletins, email's, etc).

Fonte: Fepa – Federação Paranaense de Apicultores - Adhemar Pegoraro - apegoraro@terra.com.br.

15 - Projeto que cria Serviço de Inspeção chega à Câmara

O projeto referente à implantação do Serviço Municipal de Inspeção (SIM) já está na assessoria jurídica da Câmara e deve ser encaminhado para votação na próxima semana. A legislação prevê abertura de vagas para diretor, com remuneração de R\$ 2,5 mil, e para chefe de seção, com salário de R\$ 1,3 mil.

No documento estão previstos também valores para a inspeção mensal e para a liberação do certificado de origem. No caso das empresas de grande e médio porte, a vistoria custa entre R\$ 60 a R\$ 240 por mês, dependendo do tamanho da loja, e o preço do registro varia de R\$ 120 a R\$ 600. Já os pequenos açougues e supermercados estão isentos da taxa mensal de inspeção e pagam R\$ 120 pelo certificado. Os apicultores com produção de mel e derivados acima de dois mil quilos/safra desembolsarão apenas R\$ 60 para obtenção do registro. Os produtores da agricultura familiar não estarão sujeitos à cobrança de taxas.

De acordo com o secretário municipal de Agricultura, José Humberto Guimarães, os preços estabelecidos são acessíveis aos empresários. Ele pondera que as tarifas são necessárias para o funcionamento do SIM, visto que estão previstas despesas na ordem de R\$ 136 mil/ano com recursos humanos. "Estabelecemos os valores com base no número de potenciais usuários do serviço. A estimativa é que apenas 10% dos açougues tenham capacidade financeira para instalar os equipamentos e adequar instalações", finaliza.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal da Manhã - MG - Seção: Cidades - Data: 16/05/2008 - Estado: MG

16 - Mandaguari incentiva produção de mel

Luiz de Carvalho - carvalho@odiariomaringa.com.br -Prefeitura oferece aos futuros criadores, abrigos para as abelhas

O município de Mandaguari (a 39 quilômetros de Maringá), cujo nome vem de uma espécie de abelha muito comum na região, está incentivando a criação de abelhas indígenas como alternativa de renda para pequenos proprietários rurais. A prefeitura vai oferecer os abrigos, rainhas com enxames e treinamento a quem se interessar em produzir mel.

De acordo com o diretor do Departamento de Agricultura, Rodrigo Oliveira Paes, a escolha por abelhas sem ferrão deve-se ao fato de serem nativas do Brasil e adaptarem-se com facilidade em qualquer região do País, podendo serem aproveitadas espécies que já são da região, como a mandaguari, a uruçú verdadeira, uruçú amarela, jataí, mandaçaia e tiuba amarela, arapuá ou a iraiá, que produzem mel de qualidade superior ao das abelhas européias e africanas - que foram introduzidas no Brasil nos últimos 50 anos e hoje dominam a produção comercial de mel.

Por serem abelhas mansas, o criador poderá ter um número maior de colméias. O projeto começa com a formação de uma entidade que congregue os futuros meliponicultores. Serão oferecidos cursos e treinamentos aos produtores, que receberão caixas para a criação, desenvolvidas pelo Centro Tecnológico. A distribuição das rainhas com pequenos enxames será o último passo.

O diretor de Agricultura acredita que esse projeto se tornará em uma importante fonte de renda para proprietários rurais, já que o mel de abelhas indígenas é melhor aceito no mercado e alcança preços superiores ao das abelhas 'importadas'.

Apesar de muitos acreditarem que o mel serve apenas como remédio, o produto é um rico alimento e deve ser consumido sempre, e não eventualmente. Uma colher de mel corresponde ao valor nutritivo de duas bananas, ou meia maçã, duas laranjas ou ainda de dois ovos. O mel é considerado um dos alimentos mais completos.

Fone: WebApacame - Veículo: O Diário do Norte do Paraná - Seção: Cidades - Data: 15/05/2008
Estado: PR

17- 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, em Belo Horizonte, nos dias 1º a 4 de junho.

Belo Horizonte - O 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e o 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, serão realizados entre os dias 1º e 4 de junho. Os eventos devem atrair cerca de três mil pessoas ao Expominas em Belo Horizonte e faz parte da programação da feira agropecuária Superagro 2008.

As inscrições para o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura já estão abertas e podem ser feitas pelo site <http://www.congressoapicultura2008.com.br>.

Entre as presenças confirmadas, como palestrante, a PhD Marla Spivak, de Minesota (EUA), uma das maiores autoridades mundiais no que se refere à área de patologia apícola. A programação do congresso inclui oficinas, clínicas tecnológicas, mini-cursos, palestras, pôsteres e apresentação de teses.

Serviço: 17º Congresso Brasileiro de Apicultura - 1º e 4 de junho - Centro de Exposição Expominas – Belo Horizonte – MG - Assessoria de Imprensa - (31) 3466-2524/9947-6837 - Assessoria de Imprensa do Sebrae Minas - (31) 3371-9036/9039/9212 - Agencia Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 / 2107-9362 / 2107-9359

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
